

**DIREITOS
LINGUÍSTICOS
E REFÚGIO**

Conselho Editorial

Alastair Pennycook

Allen Quesada

Ana Nery Damasceno Noronha

Ana Sousa

Antonieta Heyden Megale

Aparecida de Jesus Ferreira

Beatriz Gama Rodrigues

Carmen Jená Machado Caetano

Cátia Regina Braga Martins

Daniel Silva

Dllubia Santclair

Elaine Fernandes Mateus

Elkerlane Martins de Araújo

Fernanda Coelho Liberali

Joaquim Dolz

Kleber Aparecido da Silva

Lauro Sérgio Machado Pereira

Li Wei

Lynn Mário Menezes de Sousa

Gabriela A. Veronelli

Gisvaldo Araújo Silva

Manuela Guilherme

Reinildes Dias

Ofélia Garcia

Oseas Bezerra Viana Jr.

Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

Paulo Massaro

Renato Cabral Rezende

Rodriana Costa

Rosana Helena Nunes

Rosane Pessoa

Ryuko Kubota

Sávio Siqueira

Sweder Sousa

Tatiana Dias

Veruska Machado

Vilson Leffa

Viviane Resende

Bruno Deusdará
Poliana Coeli Costa Arantes
Ana Karina Brenner
(organização)

**DIREITOS
LINGUÍSTICOS
E REFÚGIO**

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Direitos linguísticos e refúgio [livro eletrônico] / organização
Bruno Deusdará, Poliana Coeli Costa Arantes, Ana Karina
Brenner. – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2024.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-818-0

1. Linguagem - Direito 2. Língua e linguagem - Estudo e ensino
3. Linguística 4. Refugiados I. Deusdará, Bruno. II. Arantes,
Poliana Coeli Costa. III. Brenner, Ana Karina.

24-207914

CDD-410.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua e linguagem : Linguística 410.7

capa: Studio Rotta Design Gráfico

gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final: dos autores

bibliotecária: Eliane de Freitas Leite – CRB 8/8415

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 4

FORMATO DIGITAL

BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução ou armazenamento
parcial ou total ou transmissão de qualquer
meio eletrônico ou qualquer meio existente
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	9
<i>Liana de Andrade Biar</i>	
GLOTOPOLÍTICA E DEMOCRACIA	13
<i>Xoán Carlos Lagares</i>	
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E A CONSTRUÇÃO DO COMUM.....	39
<i>Cristine Gorski Severo</i>	
A PARTICIPAÇÃO LINGUÍSTICA COMO DIREITO FUNDAMENTAL: OS IMIGRANTES RECÉM-CHEGADOS NO BRASIL	59
<i>Sabine Gorovitz</i>	
NOTAS PARA PENSAR A RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE, DIREITOS LINGUÍSTICOS E DEVERES LINGUÍSTICOS DE MIGRANTES DE CRISE NO BRASIL	85
<i>Jael Sânera Sigales Gonçalves, Vitória Eugênia Oliveira Pereira</i>	

REFÚGIO E DIREITOS LINGUÍSTICOS E SOCIAIS:
DESAFIOS DE UMA AGENDA DE PESQUISA E
INTERVENÇÃO EM ESPAÇO MULTIDISCIPLINAR 105

*Ana Karina Brenner, Bruno Deusdará,
Poliana Coeli Costa Arantes*

RISCOS: POR UMA ARQUEOLOGIA
DA INFÂNCIA REFUGIADA 127

Alexandre Ribeiro Neto

ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS CONGOLESAS
NA ESCOLA PÚBLICA: PERCEPÇÕES DE
PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE
DUQUE DE CAXIAS 145

Kelly Russo, Leila Mendes

QUE LÍNGUAS SÃO FALADAS NO
RIO DE JANEIRO? PLURILINGUISMO E
POLÍTICA DE LÍNGUAS 167

*Tania Conceição Clemente de Souza,
Rodrigo Pereira da Silva Rosa*

NOTAS SOBRE MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA
PORTUGUESA: CONCEPÇÕES, PERMANÊNCIAS
E CAMINHOS 189

Denise Brasil A. Aguiar

SEJAM BEM-VINDOS: REFLEXÕES SOBRE
A PREPARAÇÃO DE MATERIAIS DE ENSINO
DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA REFUGIADOS
E SOLICITANTES DE REFÚGIO 211

*Angela Corrêa Ferreira Baalbaki,
Ana Cecília Trindade Rebelo*

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAC): PERCURSO PARA A APROXIMAÇÃO COM MIGRANTES	231
<i>Dayane Cortez, Angela Cristina Di Palma Back, Janine Moreira</i>	
A ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO ADEQUADO AO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO NO RIO DE JANEIRO	251
<i>Maristela Fabricio dos Santos, Rafael Schuabb Poll da Fonseca</i>	
SOBRE OS AUTORES	263

PREFÁCIO

Liana de Andrade Biar

Conquanto as manifestações de deslocamento populacional sejam heterogêneas, fluidas e ancestrais, sua figura contemporânea é produzida e estabilizada, da forma como a conhecemos, a partir da injunção e legitimação de um conjunto bem regulado de práticas e dispositivos. Falamos aqui de instrumentos legais e normativos, mas também de discursos, práticas institucionais e cotidianas que, em rede, agem de maneira estrutural e estruturante constituindo o sujeito refugiado, conferindo sentido a suas experiências e organizando sua (i)mobilidade.

Essa rede de dispositivos, conforme já nos ensinaram Foucault e Agamben, apresenta dinâmicas locais próprias, que convergem em sua função de resposta a demandas histórico-econômicas de uma ordem internacional moderna. Tal ordem está assentada no ideal de soberania dos estados-nações, que têm de lidar com o paradoxo de depender de uma economia globalizante de capital e fluxo de informações, ao mesmo tempo em que invoca, especialmente em suas versões ultraconservadoras da atualidade, a supremacia das identidades nacionais, a proteção de fronteiras e produção de diferenças e xenofobia em relação ao outro-migrante como motores

de sua constituição. Nessa configuração, o deslocamento de corpos – especialmente *certos corpos* racializados – é impertinente, ameaçador e controlado por mecanismos de restrição, vigilância e governança.

Como linguistas, vale a pena atentar para os muitos jogos de linguagem em que esses atores se engajam. Dentre eles estão os jogos de nomeação, categorização e reivindicação de pertencimento, mais frequentados pela pesquisa acadêmica e que acionam, por exemplo, práticas discursivas que têm conexão evidente com relações de força, como as de composição e sustentação de marcos normativos nacionais e internacionais e todas as instâncias institucionais da burocracia da elegibilidade. Mas há também outros jogos, subfocalizados por sua natureza ordinária – mas nem por isso menos saturados de relações de poder –, como as práticas interacionais em que o migrante se engaja em seu cotidiano de integração, que incluem atividades como utilizar o transporte público, frequentar a escola ou receber atendimento médico, por exemplo. Nesses jogos, pessoas fazendo coisas juntas definem e negociam a categoria de refúgio. Parafraseando Foucault, elas controlam seu acontecimento aleatório, selecionando e distribuindo formas de ver e falar sobre/com o refugiado, afastando seus perigos e atestando, ao mesmo tempo, seus poderes disruptivos.. A análise dessas práticas também nos ajuda a pensar, tanto de um ponto de vista local, específico ao contexto brasileiro, como translocal, em escala global, nos significados sociais sobre o refúgio que estão em disputa. Além disso, nos surpreendem ao revelar práticas da sociabilidade de migrantes que produzem fissuras e resistências. Essa é uma empreitada inescapavelmente interdisciplinar – um terreno fecundo para explorar a relação linguagem-mundo, convidar áreas do saber a examinarem a dimensão linguística dos processos que naturalmente lhe servem de objeto e atentar para a natureza mutualmente constitutiva de seus elementos.

Como se observa, em todas as frentes de atuação mencionadas – estejam elas associadas à academia, aí incluídos nossos vizinhos disciplinares, ou à formulação e políticas públicas para refugiados –, a linguagem é um elemento central. Há, porém, um componente importante da problemática do refúgio que se revela frequentemente negligenciado: o conjunto de restrições impostas pela distribuição desigual de recursos linguísticos *per se*. Referimo-nos, aqui, ao fato de que questões centrais para o problema da integração podem se manifestar como crenças preconceituosas em relação à linguagem, como práticas excludentes que impõem, também pela via linguística, barreiras de travessia, e como manifestações xenofóbicas que corroboram para o falante de outras línguas a condição de *outro*, *externo*, perenemente *deslocado* de um espaço de direitos. Nesse sentido, a formulação clara e engajada de uma política linguística para solicitantes e refugiados poderia servir, no emaranhado de dispositivos que fundam a ordem do refúgio, como uma linha de fuga emancipatória.

A coletânea *Direitos Linguísticos e Refúgio* reúne pesquisadores e pesquisadoras que têm atendido ao chamado interdisciplinar para pensar a problemática do refúgio a partir do que talvez seja a faceta menos visível do desafio da integração. Os textos aqui reunidos tomam para si a tarefa de refletir sobre as vivências e políticas linguísticas da população migrante sem perder de vista que sua inserção efetiva em contextos sociais locais, cotidianos e institucionais no país de chegada dependem das suas possibilidades concretas de comunicação. Nesse sentido, estão aqui contempladas questões de ideologias linguísticas, reflexões sobre o direito à(s) língua(s), práticas de interação plurilíngue, interpretação comunitária e processos de escolarização. Essas são, portanto, pesquisas de forte potencial intervencionista, necessárias à formulação de políticas de integração que efetivamente contemplem a sua dimensão comunicativa, garantindo a migrantes recursos e repertório para o exercício integral e efetivo de sua cidadania.

